

PESQUISA - RESUMO CONCLUÍDO - CIÊNCIAS DA SAÚDE - BIOMEDICINA

**AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA PANDEMIA CAUSADA PELA COVID-19 NA
ANSIEDADE E NA COGNIÇÃO**

Larissa Raupp Maciel (lrauppmaciel@gmail.com)

Alex Paulo Zeferino Padilha (alexpaulo.padilha@hotmail.com)

Francielle Ferrari Floriano (franferrarifloriano@gmail.com)

Laura De Araujo Borba (lauraborba28@gmail.com)

Airam Barbosa De Moura (airambarbosa31@hotmail.com)

Camila Orlandi Arent Fernandes (camilaarent@unesc.net)

Graziela Amboni (gam@unesc.net)

Luciane Bisognin Ceretta (luk@unesc.net)

Gislaine Zilli Réus (gislainezilli@hotmail.com)

A pandemia causada pelo novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2, causador da COVID-19 continua crescendo e dados atuais (16 de setembro 2021) mostram mais de 226,2 milhões de indivíduos afetados em todo o mundo. O Brasil possui mais de 21 milhões casos confirmados até o momento. Sem tratamento curativo, é essencial isolar os pacientes. A consequência disto pode incluir sentimentos de ansiedade, medo da doença e da morte, bem como as incertezas quanto ao futuro, gerando potentes estressores psicológicos. Desta forma, o estudo teve como objetivo investigar sintomas de ansiedade e a cognição em indivíduos sujeitos a pandemia

causada pela COVID-19. Esta pesquisa recebeu autorização do comitê de ética em pesquisa na UNESC, sob o número 4.172.382. A população estudada foi composta por adultos com idades entre 18 e 90 anos residentes na região de Criciúma/SC, que tenham ou não manifestado sintomas, contatados e convidados a participar da pesquisa a partir de um banco de dados da vigilância epidemiológica da secretaria de saúde de Criciúma. Os controles foram indivíduos sem diagnóstico de COVID-19, comprovados por teste. Os indivíduos foram pareados por características sociodemográficas semelhantes. Foram utilizadas as escalas: M.I.N.I. Plus - avaliação de transtornos de ansiedade (TA), HAM-A - Escala de Hamilton para ansiedade e FAST para avaliação da funcionalidade global. Foram incluídos no estudo 314 indivíduos, divididos em dois grupos: controles ($n = 197$) e casos positivos para COVID-19 ($n = 117$). A média de idade foi de 36,11 ($\pm 13,51$) anos e de estudo foi de 15,19 ($\pm 5,08$) anos para o grupo controle. Já para os casos, a média de idade foi de 39,89 ($\pm 14,75$) anos e de estudo é foi 14,65 ($\pm 6,32$) anos. O número de indivíduos com transtorno de ansiedade atual não diferiu entre os grupos controle e positivo para COVID-19. O mesmo foi observado para TEPT e TOC. Além disso, os escores para HAM-A e estresse total também foram similares entre ambos os grupos. Em relação à funcionalidade global, também não foram observadas diferenças no escore total da escala FAST. Além disso, não se observou diferença nos domínios de autonomia, trabalho, cognição, finanças e relações interpessoais entre os grupos. Por outro lado, o grupo com diagnóstico para COVID-19 teve maior prejuízo no lazer em relação ao grupo controle ($p=0,014$). Os resultados sugerem que não houveram diferenças entre indivíduos com diagnóstico para COVID-19 ou não, sob os parâmetros de características clínicas para TA, e domínios relacionados ao funcionamento global, exceto o tempo de lazer prejudicado nos casos. Isso pode estar relacionado ao efeito agudo que a pandemia tem causado na população em geral. Espera-se que prejuízos neuropsiquiátricos mais graves sejam evidenciados a longo prazo em indivíduos positivos para COVID-19. Estudos de coorte para o acompanhamento da população se faz necessário para o entendimento dos transtornos de ansiedade relacionados à COVID-19.